
Sangue Novo, novos prêmios e uma ida para Marte na primeira noite da ModaLisboa

INÊS GARCIA 09/10/2015 - 23:34

Duas colecções de jovens criadores premiadas e o Verão de 2016 a começar a despontar no Pátio da Galé. Flores com Luís Carvalho, colaboração com os AwaytoMars.



A primeira noite da 45.^a edição da ModaLisboa foi de prémios. Sara Santos, graduada da Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, apresentou-se pela primeira vez em *passerelle* e recebeu um *Master Level Certificate in The Fashion Area* na conceituada Domus Academy, em Milão. Tânia Nicole regressou ao Sangue Novo com *Individuality* e vai mostrar as suas propostas no festival holandês FashionClash, com o qual a organização da ModaLisboa tem uma parceria há um ano.

Com elogios à “inovação e criatividade da nova geração de designers”, a presidente da Associação ModaLisboa, Eduarda Abbondanza, entregou o

troféu da noite ao *Teen Takeover* de Sara Santos, 12 anos depois de os novos talentos do Sangue Novo terem ido a concurso pela última vez. No masculino, e apenas com seis coordenados, Sara Santos iluminou a sala de desfiles com um capacete com luzes e propostas desportivas — casacos *bomber* em neopreno, impermeáveis compridos.

Já o Verão 2016 de Tânia Nicole despontou com *Os vampiros*, de Zeca Afonso, e os seus homens de *kilt*, calções e sandálias, inspirada no grupo londrino Men's Dress Reform Party dos anos 1920.

Entre os restantes sete Sangue Novo, a repetente Cristina Real mostrou uma colecção muito feminina, com saias *peplum* e pele branca com brilhantes; Banda estampou eléctricos em *t-shirts*, casacos desportivos, camisas desconstruídas; Ruben Damásio privilegiou o branco e o cinzento tanto para homem, como para mulher; Patrick de Pádua inspirou-se no basebol, Carolina Machado estreou-se com gangas desfiadas; Carlotaoms iluminou a *passerelle* com amarelo limão; Inês Duval trouxe guerreiros com saias e o convidado David Catalán fez da sala um baile de finalistas onde rapazes e raparigas se vestiram de rosa-pastilha elástica e preto.

A seguir, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na plataforma de micromarcas Lab, os AwaytoMars regressaram com *t-shirts*, impermeáveis, calças ou vestidos. A marca quer democratizar a autoria num *site* colaborativo, lançado em Março e em funcionamento pleno há dois meses. Cortes diferentes em peças básicas são como uma tela em branco para que qualquer pessoa possa contribuir com inspirações e alterações.

“Ainda é um projecto muito controlado por nós mas, a partir do próximo desfile, a participação das outras pessoas vai ser muito mais nítida”, explica ao PÚBLICO Alfredo Orobio, um dos mentores do projecto, cuja segunda colecção, vista por uma sala cheia, teve já os *inputs* de 30 pessoas.

“Já conseguimos entender algumas tendências através das contribuições dos utilizadores. É mais fácil propor estampas do que peças concretas”, diz Carlo Valentini. O objectivo do colectivo, que a partir de 1 de Dezembro começará a analisar as imagens e peças já propostas pelos membros da plataforma homónima para a próxima colecção, é expandir a outras áreas do design. “Mas com calma, o importante é fazer bem cada passo”, sorri Valentini.

Os tecidos vão continuar a ser simples. “É essa a beleza do projecto, trabalhar algo tão simples e conseguir algo tão belo”, diz, apontando para as costuras diagonais presentes na sua camisa e em todas as peças apresentadas em *passerelle*.

Catarina Oliveira vestiu os seus homens com estampados e plissados que representam “transgressões às normas e aos limites auto-impostos” em

túnicas fluidas, sem género e em tons pêssego e branco.

De regresso à sala de desfiles do Pátio da Galé, que recebeu a presença do ministro da Economia, António Pires de Lima, Luís Carvalho passou para a *passerelle* principal — o crescimento da marca justificou a saída da plataforma Lab — e mostrou uma *Flower Explosion*, onde as flores são exploradas de várias formas e materiais. A actriz Inês Castel-Branco abriu o desfile com um vestido preto sem ombros, em duas camadas amplas, brilhos e transparências. As silhuetas, ora cingidas à cintura, ora quadrangulares, desdobraram-se para homem e mulher, com materiais impermeáveis pretos em vestidos compridos e plissados longos, contrabalançados com cetins diversos tons de azul e branco.

A noite terminou com Carlos Gil e *The New Sartorial*, uma colecção já apresentada em Milão com o apoio do Portugal Fashion, e que “mantém a pureza e a perfeição do corte de alfaiate” reinventando-o com “peças que vivem da diferença”. *Glitter* e lantejoulas em camisas brancas, saias rodadas ou calças subidas em campânula com coletes em tons de laranja, azuis e branco.

Neste sábado é a vez de Nair Xavier, Olga Noronha e Ricardo Andrez, do Lab, da joalharia de Valentim Quesada ou dos veteranos Miguel Vieira, Ricardo Preto e Alexandra Moura apresentarem a próxima Primavera/Verão na ModaLisboa, que termina domingo, no Pátio da Galé.
